

SEMANA DE ORAÇÃO

PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

18 a 25 Janeiro de **2015**

“Dá-me de beber!” João 4,7

CONSELHO PORTUGUÊS DE IGREJAS CRISTÃS

COMISSÃO EPISCOPAL MISSÃO E NOVA EVANGELIZAÇÃO

CELEBRAÇÃO DE CULTO ECUMÊNICO

Introdução à Celebração

Este roteiro para Celebração Ecumênica pode ser usado para a abertura da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos ou para algum outro momento apropriado, escolhido pelas comunidades locais.

Jesus deliberadamente escolheu passar pela Samaria no seu caminho para a Judeia, na Galileia. No seu percurso passou pelo poço onde estava a mulher samaritana que lá veio para tirar água. O grupo Ecumênico brasileiro que preparou a celebração convida-nos a usar estes dois símbolos do caminho e da água como imagens da unidade cristã visível pela qual oramos. Os grupos locais convidam-nos a refletir sobre estas questões iniciais que dão forma à celebração:

Qual é o caminho da unidade, a rota que devemos assumir, para que o mundo possa beber da fonte da água da vida, que é Jesus Cristo?

Qual é o caminho da unidade que mostra o devido respeito pela nossa diversidade?

Neste caminho de unidade, há um poço cheio de água: tanto a água que Jesus procurava, cansado da caminhada, como também a água dada por ele, jorrando para a vida eterna. A água retirada pela mulher samaritana na sua tarefa diária é a água que mata a sede, que faz o deserto florir. A água que Jesus oferece é a água sobre a qual paira o Espírito de Deus, a água viva em que somos batizados. A passagem relatada em João 4,1-42 está no coração desta Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos. Esse longo trecho do Evangelho pode ser lido por diversas vozes ou apresentado numa dramatização.

Para meditação depois do Evangelho, temos várias opções, dependendo do tamanho do grupo que celebra. Podendo ser:

Uma partilha baseada nas questões iniciais em pequenos grupos, seguida por um retorno à assembleia maior.

Uma homilia ou pregação que se centre no Evangelho e leve em conta as questões iniciais.

O caminho e o poço

No chão, na parte central do lugar da Celebração que conduz até à frente da assembleia, pode ser montado um caminho com velas, flores, panos coloridos... No centro do caminho, coloca-se uma grande bacia com jarros de água por perto, podendo ser diferentes, representando a diversidade da assembleia.

Os celebrantes podem entrar em procissão ao longo desse caminho. Ao passar perto do “poço”, cada representante das Igrejas participantes derramará lentamente a água de um dos jarros dentro da bacia. Essa água, de diferentes fontes, é um símbolo da nossa unidade, já presente, embora incompleta e não totalmente visível. Esse gesto deve ser introduzido no começo da celebração e pode ser comentado na pregação.

O caminho pode ser usado na preparação da confissão dos pecados. Pessoas virão de diferentes partes da assembleia para expressar os seus pedidos de perdão.

Depois da bênção, os participantes podem partilhar um sinal de paz e companheirismo, ao deixar a assembleia e dirigir-se a um local de convívio para encerrar a celebração como comunidade fraterna.

ESTRUTURA DA CELEBRAÇÃO

Note-se: Uma particular atenção deve ser dada para incluir os que têm deficiência auditiva ou qualquer outra situação especial, para que possam participar plenamente da celebração.

A celebração tem cinco partes.

I. Prelúdio/ Preparação

II. Abertura

Acolhimento e Introdução ao Tema da Semana de Oração

Confissão de pecados e Kyrie

III. Proclamação do Evangelho

IV. Resposta em Fé e Unidade

Afirmação de Fé

(Podem ser usados o Credo Niceno Constantinopolitano, o Credo dos Apóstolos ou outra afirmação de fé, como, por exemplo, uma renovação das promessas do Batismo)

Orações de intercessão

Oferta

O Pai Nosso (recitada ou cantada)

V. Bênção, Paz e Envio

Poslúdio

ORDEM DA CELEBRAÇÃO ECUMÊNICA

D: Dirigente

L: Leitor

T: Todos

I. Prelúdio/ Preparação

As velas serão acesas quando a celebração começar.

Acolhimento e Introdução ao Tema da Semana de Oração

Boas vindas aos presentes, e introdução do tema da Semana de Oração.

L: Fiquemos de pé e unamo-nos no hino de abertura enquanto o(s) celebrante(s) entra (m) processionalmente. Ao passar ao lado do “poço”, cada representante das Igrejas participantes derramará a água de um vaso para a bacia. Essa água, de diferentes fontes, é um símbolo da nossa unidade, que é real, embora ainda incompleta.

Quando o grupo que celebra é pequeno, se possível, as pessoas serão convidadas a dizer o seu nome e a Igreja a que pertencem.

II. Abertura

Cântico ou hino apropriado.

Convite à oração [3]

D: Poderoso Deus sopra dentro de nós o vento da unidade que reconhece a nossa diversidade.

T: Inspira-nos a viver a tolerância que acolhe e nos faz comunidade.

D: Sopra sobre nós o fogo que une o que está separado e cura o que está doente.

T: Inspira-nos com a graça que vence o ódio e liberta-nos da violência.

D: Sopra sobre nós a vida que enfrenta e derrota a morte.

T: Louvado seja o Deus de misericórdia, que é Pai, Filho e Espírito Santo e faz novas todas as coisas. Amém.

Confissão dos Pecados e Kyrie

D: Em humildade, como filhos de Deus e irmãs e irmãos em Cristo, recebemos a misericórdia de Deus e respondemos à sua chamada que torne novos todos os relacionamentos.

D: Misericordioso Deus, o teu Espírito pairou sobre as águas onde a diversidade brotou e floresceu. Confessamos a nossa dificuldade em viver com legítimas diferenças. Perdoa-nos essas atitudes manifestadas em pensamentos, palavras e obras que agridem a unidade na diversidade.

T: Senhor, tende piedade de nós... (Cântico)

D: Misericordioso Cristo, graça e alegria da multidão, ouvinte e mestre, tu fazes nascer novas visões de esperança e curas as feridas da mente e do corpo. Confessamos que temos falhado, deixando de ouvir vozes diferentes da nossa, deixando de dizer palavras que trazem cura e esperança e que temos perpetuado atitudes exclusivistas em relação àqueles que clamam por solidariedade e companheirismo.

T: Senhor, tende piedade de nós... (Cântico)

L: Misericordioso Deus, tu és a fonte de toda a criação, a Palavra eterna e doadora da Vida. Confessamos que não temos dado ouvidos a tua criação que geme e clama por libertação e renovação. Ajuda-nos a caminhar juntos e a ouvir a tua voz em todos os seres vivos que sofrem e anseiam por cura e cuidado.

D: Ó Deus, fonte de misericórdia e graça, derrama sobre nós o teu perdão. Que o teu amor nos transforme em uma fonte de águas vivas para restaurar as forças do nosso povo. A ti elevamos a nossa oração, por Cristo, nosso Senhor.

T: Amém!

Cântico anunciando a proclamação do Evangelho

III. Proclamação do Evangelho

Proclamação ou dramatização do Evangelho de João 4, 1-42

Meditação ou sermão

IV. Respondemos em Fé e Unidade

Confissão de fé

Será recitado o Credo Niceno Constantinopolitano, o Credo dos apóstolos ou outra afirmação de fé; pode ser usada, por exemplo, a renovação das promessas do Batismo.

Orações de Intercessão

A congregação pode entoar a canção indígena Guaicuru Kyrie – que apresentamos a seguir – ou escolher outra.

Ouve, Deus de Amor

(Hear us, God of love)

Simei Monteiro

Melodia Guaicuru adap. Simei Monteiro

$\text{♩} = 120$

Ou - ve, Deus de a - mor nos - so cla - mor! Ou - ve, Deus de a - mor
Hear us, God of love! Hear this our cry! Hear us, God of love!

nos - so cla - mor! Ou - ve Deus de a - mor, Ou - ve Deus de a - mor,
hear this our cry! Hear us, God of love! Hear this our cry!

Ou - ve, Deus de a - mor, Ou - ve, Deus de a - mor, o nos - so cla - mor, o nos -
Hear us, God of love! Hear this our cry! Hear our cry, we pray Hear our

so cla - mor. Ou - ve, Deus de a - mor nos - so cla - mor!
cry, we pray! Hear us, God of love! Hear this our cry!

Text by Simei Monteiro. Music from Guaicuru People ©2000 General Board of Global Ministries, GBGMusik. 475, Riverside Dr, New York, NY, 10115

L: Deus de eterna compaixão, como indivíduos e como comunidade, pedimos que nos dês a tua luz, para que nos possamos tornar mais acolhedores e compreensivos em relação aos outros, reduzindo o sofrimento em nosso mundo.

T: Ouve, Deus de amor! Ouve o nosso clamor... (Cântico)

L: Deus de eterna compaixão, ensina aos teus filhos que a caridade, a hospitalidade e a unidade são expressões da tua revelação e do teu projeto para a humanidade.

T: Ouve, Deus de amor! Ouve o nosso clamor... (Cântico)

L: Deus de eterna compaixão, nós te imploramos, dá-nos a paz, ensina-nos e guia-nos para sermos construtores de um mundo tolerante e não violento.

T: Ouve, Deus de amor! Ouve o nosso clamor... (Cântico)

L: Deus de eterna compaixão, que nos falaste através da criação, depois através dos profetas e por teu Filho Jesus Cristo, dá-nos sabedoria para escutar a tua voz, que nos chama à unidade na nossa diversidade.

T: Ouve, Deus de amor! Ouve o nosso clamor... (Cântico)

L: Deus de eterna compaixão, em nome de teu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor, que, como um estrangeiro, pediu à mulher samaritana que lhe desse de beber, dá-nos a água viva, que jorra para a vida eterna.

T: Ouve, Deus de amor! Ouve o nosso clamor... (Cântico)

A comunidade local pode adicionar outras Orações.

Ofertório

D: Aprendemos com Jesus a oferecer as nossas vidas como um sinal de amor e compaixão. Senhor Deus, possamos nós ser ofertas vivas dedicadas ao ministério de tua Palavra e da tua Graça.

As ofertas são apresentadas à comunidade.

D: Deus, que estás connosco e caminhas no meio de nós, dá-nos neste dia a graça de tua luz e do teu Espírito, para que possamos continuar a nossa missão e permanecer fiéis na prática do acolhimento e da escuta de todos, mesmo daqueles que são diferentes de nós. Retira de nossos corações a violência e as atitudes discriminatórias que excluem e desvalorizam a dignidade humana de outros. Capacita as nossas Igrejas para serem espaços de acolhimento, onde a festa e a hospitalidade, a alegria e a ternura, a força e a fé se tornem nossa prática diária, nosso alimento de cada dia e nosso permanente movimento em direção a Jesus Cristo.

T: Amém.

Nota: As comunidades locais são convidadas a organizar as ofertas de acordo com a tradição de cada lugar. Sugerimos que as ofertas sejam trazidas e colocadas em cima do tecido colorido diante do altar. Enquanto se faz a oferta, canta-se um Cântico.

Pai Nosso (recitado ou cantado)

V. Bênção, Paz e Envio

Bênção

D: Que o Senhor Deus vos abençoe e proteja,
encha os seus corações de ternura e vossas almas de alegria,
os vossos ouvidos de música e vossas narinas de perfume,
vossas línguas de cânticos que levem Esperança.

Que Jesus Cristo, a Água Viva, esteja atrás de vós como proteção,
diante de vós como Guia, ao vosso lado como companhia,
dentro de vós como consolo, sobre vós como Bênção.

Que o Espírito doador de vida sobre sobre vós
para que os vossos pensamentos sejam santos,
atue em vós para que o vosso trabalho seja santo,
impulsione vossos corações para que amem o que é santo,
vos fortaleça para que defendam o que é santo.

Que Ele habite em vossos corações, regando a secura e derretendo a frieza,
que Ele alimente no mais profundo de vossas almas o fogo do seu amor
e vos conceda uma Fé verdadeira, uma Esperança firme
e um amor sincero e perfeito.

T: Amém.

Partilha da Paz

D: Que Deus, que nos ensina a acolher uns aos outros e nos chama à prática da hospitalidade, nos dê a Paz e a serenidade à medida que avançamos no caminho da Unidade Cristã. Caminhando na paz de Cristo, partilhemos uns com os outros um sinal da paz.

Poslúdio